

O BEIJA-FLOR

Acostumei-me a vê-lo todo o dia
De manhazinha, alegre e prazenteiro,
Beijando as brancas flores de um canteiro
No meu jardim – a pátria da ambrosia.

Pequeno e lindo, só me parecia
Que era da noite o sonho derradeiro...
Vinha trazer às rosas o primeiro
Beijo do Sol n'essa manhã tão fria!
Um dia foi-se e não voltou... Mas quando
A suspirar me ponho contemplando
Sombria e triste, o meu jardim risonho...

Digo, a pensar no tempo já passado:
Talvez, ó coração alanceado,
Aquele beija-flor fosse o teu sonho!

1897.

SOUZA, Auta de. **Horto**. Natal: Z Editora. 2021, p. 171.